**A MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA CIDADE DE IMPERATRIZ – MARANHÃO**

Autor: Beatriz lima de Sousa

Graduanda em Pedagogia,

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão -UEMASUL

[biadesousaa@gmail.com](mailto:biadesousaa@gmail.com)

Coautor: Geovanea dos Passos de Souza

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL

[geovaneapassos13@gmail.com](mailto:geovaneapassos13@gmail.com)

Coautor: Rosana Sousa Rodrigues

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL

[rosanasousa.imp@gmail.com](mailto:rosanasousa.imp@gmail.com)

Coautor: Rosângela da Silva Barros Moura

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL

[rosangeladasilvabarrosmouraa@gmail.com](mailto:rosangeladasilvabarrosmouraa@gmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo analisar o processo na Educação de Jovens e Adultos – EJA no Ensino Fundamental das escolas públicas municipais da cidade de Imperatriz/Ma com visão de perspectivas e desafios e políticas públicas. Para tanto, foram utilizados como fonte de informações os dados numéricos da Secretaria Municipal de Educação através da Coordenação de Educação de Jovens e Adultos, analisando desafios encontrados pela rede de ensino dentro do âmbito escolar, bem como as complexidades concernentes às diferenças entre o ensino regular e essa modalidade específica. Nesse contexto o artigo traz em si o seguinte problema de pesquisa: Dentro da modalidade de Educação de Jovens e Adultos para com o ensino fundamental, quais são os principais desafios e perspectivas na cidade de Imperatriz? O artigo refaz o percurso social e histórico da educação brasileira considerando as suas diversas reformulações ao longo do tempo no que tange a educação de jovens e adultos, além de demonstrar a importância da atuação do professor nessa área como articulador da inclusão do aluno no resgate de sua cidadania. Nesse contexto, a pesquisa destaca também as políticas de formação do professor como fator relevante para sua qualificação. Para isso foram aplicadas as pesquisas de campo e bibliográfica.

**Palavras-chave**: EJA. Inclusão. Educação.

**1 INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino da educação básica, designada a jovens e adultos que não tiveram acesso por algum motivo ao Ensino Fundamental e Ensino Médio na idade apropriada. Seu dever é incentivar aos jovens e adultos a continuarem os estudos e reduzir o analfabetismo, proporcionando-lhes acesso à sala de aula.

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos iniciou após a Educação Jesuítica na época do Brasil colônia mediante a catequização das nações indígenas. A educação que foi dada pelos jesuítas, raramente se tratava de leitura e escrita, pois a mesma tinha como dedicação ensinar os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, que constava os trabalhos manuais e ensino agrícola. Ou seja, era destinada para mão de obra, das quais os colonizadores europeus precisavam.

Mesmo quando o ensino se tornou “gratuito para todos”, não favorecia as classes pobres que não tinham acesso à escola. A escola era para todos, mas, quase todos não podiam frequentá-la, isso aconteceu por séculos. Houve vários programas para a erradicação do analfabetismo. Um deles foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo em 10 anos, criado em 1970.

No entanto, o programa não atingiu suas metas iniciais por não ter modificado a base do analfabetismo, embasado na organização da educação no país, e seu modelo de proposta pedagógica não tinha nenhuma relação com a formação do homem, apenas o ensinar a ler e escrever, por isso foi rejeitado. O mesmo foi substituído pelo Projeto Educar, em 1985. A educação no Brasil passou por várias fases e reformas. Educação de Jovens e Adultos se constituiu como política educacional a partir da década de 1940.

Neste artigo abordaremos os desafios e perspectivas do município através da rede da Educação de Jovens e Adultos – EJA em relação a essa modalidade, no ensino fundamental das escolas públicas municipal na cidade de Imperatriz/Ma, e os desafios de incentivo para os alunos a continuarem os estudos, a fim de inseri-los na vida educacional e em sociedade.

Em relação ao artigo, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: Dentro da modalidade de Educação de Jovens e Adultos para com o ensino fundamental, quais são os principais desafios e perspectivas na cidade de Imperatriz? Dentro da metodologia desenvolvida no trabalho foram aplicadas as pesquisas de cunho bibliográfico e de campo.

**2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), UM BREVE HISTÓRICO**

A educaçãoé um dos principais requisitos e pilares para o desenvolvimento econômico e social de um país, a relação entre desenvolvimento socioeconômico e sistema educacional estão estritamente ligados entre si, pois para uma nação alcançar um patamar de desenvolvimento ela necessita de investimento maciço na educação do seu povo através da criação e desenvolvimento de políticas públicas que possam ir de encontro às necessidades de seus cidadãos.

Dentro desta perspectiva de preocupação com seu cidadão, no Brasil a educação básica de adultos e jovens começou a ocupar seu lugar na história a partir da década de 1930, em que é a partir deste período em que começa a se consolidar um sistema público de educação que é elementar para o país. Neste período histórico a sociedade brasileira passava por grandes transformações que estavam de forma intrínseca associadas ao processo de industrialização e de concentração populacional nos grandes centros urbanos.

A oferta de ensino básico gratuito estendia-se consideravelmente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. A ampliação da educação elementar foi impulsionada pelo governo federal, que traçava diretrizes educacionais para todo o país, determinando as responsabilidades dos estados e municípios. Tal movimento incluiu também esforços articulados nacionalmente de extensão do ensino elementar aos adultos, especialmente nos anos 40. (RIBEIRO, 2001, p. 19)

Conforme destaca Ribeiro (2001) a década de 1940 foi marcante, pois é neste decênio especificamente no ano de 1945 que se tem o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com o fim do conflito a Organização das Nações Unidas (ONU) alertava as nações para a urgência da integração dos povos visando a questão da paz e a consolidação da democracia. Dentro desta contextualização esse processo pós-guerra contribuiu para uma aceleração em relação à educação de jovens e adultos ganhando destaque dentro de uma preocupação geral com a educação elementar comum, pretendendo-se a alfabetização e conclusão do ensino básico que viesse a promover o desenvolvimento comunitário.

Almeida e Corso (2015) destacam que no Brasil a primeira iniciativa pública que propunha e visava de forma especifica em relação à educação que envolvia adolescentes e adultos se deu a partir do ano de 1947, dando-se através do lançamento da Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), iniciativa essa dada pelo Ministério da Educação e da Saúde.

Entretanto foi a partir da democratização do país na década de 1980 especificamente com o fim do período do Regime Militar (1964-1985) que se começou a ter uma conscientização maior e mais abrangente acerca da alfabetização em relação à jovens e adultos, tendo também como inspiração base o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) de 1967.

Como ponto de inspiração e base da Educação de Jovens e Adultos (EJA) está o pensamento de Paulo Freire, em que propunha uma nova visão sobre a problemática do analfabetismo no Brasil, consolidando um novo paradigma pedagógico para a educação inspirando assim programas educacionais de cunhos de alfabetização e de educação popular inclusive destacando-se a EJA, colocando assim como evidência um novo entendimento da relação entre a problemática educacional e os problemas sociais. (ALMEIDA; CORSO, 2015)

De acordo com o artigo 208 da Constituição Federal/1988: “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”;

Para Haddad e Pierro (2000) a partir da década de 1990 a EJA teve um avanço maior e mais destacado, isso devido à inspiração e à promulgação da Constituição Federal de 1988 destacando que é dever do Estado para com a educação mediante garantias de se ter ensino fundamental obrigatório e gratuito. Também foi a partir da década de 1990 que o governo federal passou a incumbir Estados e municípios através de suas respectivas instituições tanto de cunho privado quanto público para que a EJA pudesse ter uma penetração maior e chegasse mais longe promovendo uma maior inclusão.

**3 POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A lei 9.394/96 é revolução na educação brasileira. Após 25 anos de vigência da 5.692/71, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional trata da educação de jovens e adultos no Título V, capitulo II, como modalidade da Educação Básica, ultrapassando sua proporção de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. De acordo com o artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” (BRASIL, 1996.)

As políticas públicas estão relacionadas ao papel do Estado para com a sociedade e as suas instituições em geral, essas políticas desenvolvidas pelo governo estão incluídas à política de cunho econômico, que se descreve como uma série de ações de governo que são estabelecidas, orientadas e planejadas no objetivo de alcançar um bem comum em relação à população e ao seu bem-estar social.

Conforme Camozzato, Mello e Perondi (2015, p. 3) “As políticas públicas são criadas para estabelecer ordem, organização e regras, surgem as políticas públicas elaboradas pelo poder público, visando atender os moldes sociais presentes no cotidiano das pessoas, ressaltando que, cada política social vai influenciar a vida das pessoas”.

O conceito central das políticas públicas está pautado na dimensão das instituições, no âmbito processual político e no sentido prático ou material em que envolve as ações de Estado nas questões envolvidas, são instrumentais necessários para ascender a discussão política e tornar os resultados mais eficazes trazendo nesse intermédio a aproximação das informações entre a sociedade e as ações do Estado. Para isso Sanches (2000) afirma que para desenvolver-se como nação é necessário um desenvolvimento com envolvimento com teorias e práticas de uma gestão participativa.

Dentro da dimensão institucional há a ligação ao conceito de política, que engloba todo um ordenamento que regem as instituições sociais através do sistema político, suas disposições jurídicas, de todo o ordenamento político-administrativo que rege a sociedade. Em relação ao âmbito processual político dá-se no que se diz respeito às relações conflituosas que existem entre os atores sociais e políticos envolvendo objetivos a serem alcançados. (SOUZA, 2006)

A partir do conceito relacionado às políticas públicas existe a política econômica, política de cunho econômico que dá bases de investimento para aplicação de recursos financeiros por parte do Estado, podendo essas políticas públicas serem mista ou apenas governamental com investimento de capital público ou misto em parceria público/privado.

Política econômica é o conjunto de medidas tomadas pelo governo de um país com o objetivo de atuar e influir sobre os mecanismos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Embora dirigidas ao campo da economia, essas medidas obedecem também a critérios de ordem política e social — na medida em que determinam, por exemplo, quais segmentos da sociedade se beneficiarão com as diretrizes econômicas emanadas do Estado. (SANDRONI, 1999, p. 477)

Para isso torna-se de extrema importância a prioridade de investimentos em políticas públicas no que diz respeito à educação e especialmente na educação de jovens e adultos que não conseguiram concluir seus estudos em momentos específicos. Através de políticas públicas destinadas ao sistema educacional e de parcerias de investimento entre União, Estados e municípios pode-se haver uma maior inclusão de ações no sistema educacional.

As políticas públicas na educação da modalidade de jovens e adultos proporcionam ação social, valorização dos direitos humanos e inclusão nos mesmos, tudo isso sendo proporcionado por intermédio de investimentos em políticas públicas que proporcionem uma dimensão e importância à EJA para um ensino e educação de qualidade, ajudando assim na inclusão social, respeitando as questões de diversidade e garantindo o direito à educação.

Incluir a educação de jovens e adultos dentro das dimensões das políticas sociais é um compromisso coletivo e de Estado que deve ser construído e valorizado a cada dia, reconstruindo uma nova dimensão socioeconômica que proporcione a valorização do cidadão dando relevância ao espaço social em que essas políticas são desenhadas ajudando a fortalecer ainda mais a principal instituição que é a sociedade que só pode ser fortalecida com uma educação de qualidade mudando os rumos históricos de uma nação. (RIBEIRO; RODRIGUES; VIANA, 2017)

**4 A MODALIDADE EJA, VISÕES, PERPECTIVAS E DESAFIOS**

A EJA como modalidade de educação promovida a jovens e adultos tornou-se promoção de cidadania e de desenvolvimento de uma consciência de direitos humanos, entretanto mesmo apesar dessa tomada de consciência e inúmeros avanços atingidos na EJA ainda há inúmeros desafios a serem vencidos e etapas a serem avançadas para atender um público que ainda tem problemas sociais relacionados à inclusão.

Diante dessa realidade latente o professor torna-se um ser de papel importantíssimo como mediador do conhecimento em que juntamente com a instituição escolar uma metodologia de ensino e uma pedagogia que possa ser atrativa e que abrigue no seu bojo de conhecimento a questão do conhecimento da diversidade da pessoa do aluno, auxiliando o educando com a sua autonomia, sua identidade, para que lhe possa fortalecer o aprendizado respeitando as suas questões culturais.

Nessa etapa o professor ocupa papel central para isso Monteiro, Queiroz e Silva (p. 2014, p. 7) ratificam que “É, dentro desse contexto, os professores de EJA devem possibilitar situação em que possam desconstruir esse conceito de forma que o aluno perceba que a aprendizagem requer a participação deles nas atividades, pois eles também já trazem consigo uma boa bagagem de conhecimentos”.

Dentro desse contexto, a metodologia do professor da EJA deve implicar num processo integrado, no qual os conteúdos das disciplinas devem ser trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizados, possibilitando uma aprendizagem mais significativa. Todo o processo metodológico do ensino para jovens e adultos almeja defender os princípios da democracia, cidadania e participação coletiva na dinâmica curricular, bem como, na relação que se estabelece entre a instituição e os sujeitos que buscam no espaço de educação formal, garantia de escolaridade, fonte e produção de conhecimentos diversos. (MONTEIRO; QUEIROZ; SILVA, 2014, p. 9)

Mesmo sendo necessário um processo integrado de ensino em que as disciplinas trabalhadas tem de ser trabalhadas para que concomitem de forma contextualizada e que possibilite à pessoa do aluno uma aprendizagem que seja significativa, torna-se necessário a valorização do professor como pessoa ser social e também como profissional, para tal fim é importante diante da valorização da pessoa enquanto ser que pensa e existencial Descartes (2007, p. 41) afirma categoricamente “penso, logo existo”.

**5 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Com 166 anos de existência a cidade de Imperatriz se destaca por ser uma cidade estratégica comercialmente isso devido estar em um entroncamento comercial que alcança a região norte do Tocantins, as partes sul e sudoeste do Estado do Maranhão e uma parte do sul e sudoeste paraense. Nestes últimos anos vem se destacando como polo educacional em que possui várias instituições de ensino superior que atendem a região sul e sudoeste do Maranhão, uma parte dos Estados do Tocantins e Pará.

Dentro deste contexto de cidade polo foi-se desenvolvida uma pesquisa na cidade de Imperatriz com base em dados numéricos da Secretaria Municipal de Educação através da coordenação de Educação de Jovens e Adultos da prefeitura municipal do município. A pesquisa desenvolvida foi abrangendo as 24 escolas com um total de 2.239 alunos que atendem a modalidade EJA na cidade de Imperatriz, com essas escolas sendo distribuídas entre zona urbana e rural e nos turnos noturno e diurno/vespertino.

Tabela – relação da Educação de Jovens e adultos: escola, alunos, turno, número de alunos e docentes.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº escola zona urbana** | **Nº escola zona rural** | **Nº alunos turno/ noturno zona urbana** | **Alunos turno diurno/vespertino** | **Nº alunos turno/ noturno zona rural** | **Nº de professores por escola** |
| 16 escolas | 8 escolas | 2.027 urbanas | 59 urbanas | 153 rural | 24 escolas e 3 professores por instituição |
| Total: 24 escolas | | Total de alunos: 2.239  Total turno noturno: 2.180  Total turno diurno/vespertino: 59  Total de professores por escola: 72 | | | |

Fonte: prefeitura municipal de Imperatriz, Secretaria Municipal de Educação, Coordenação Educação de Jovens e Adultos, 2018.

Na modalidade EJA na cidade de Imperatriz a média são de 3 professores por instituição escolar para 2.239 alunos para uma quantidade de 24 escolas ao total, tendo-se assim uma média de 31 alunos por docente. Dentro deste quadro verifica-se uma necessidade de investimentos ainda mais profunda no que se diz respeito ao professor.

Nessa necessidade de investimentos torna-se necessário a contratação de ainda mais professores para que possam contribuir de forma aprofundada na qualificação educacional de jovens e adultos de Imperatriz, um número de 2.239 alunos para uma cidade que é a segunda maior do Estado do Maranhão com apenas um total de 72 professores ainda é muito restrito para a quantidade numérica de estudantes que fazem parte da modalidade EJA.

Um passo importante são as parcerias público/privada com investimentos tanto do setor estatal quanto do setor público na educação de jovens e adultos para a construção de escolas e de estágios a fim de garantir o direito à educação e a uma qualidade de vida mais digna. (GADOTTI, 2009)

Ao analisar-se esses dados numéricos percebe-se uma grande demanda de alunos dispostos a concluir seus estudos, e que a maior demanda está relacionada ao turno noturno devido uma grande gama desses alunos trabalharem durante todo o dia e à noite demandarem acerca de seus estudos.

Com uma base média de 3 professores por escola em uma totalidade de 24 instituições escolares abrangendo as regiões urbana e zona rural em Imperatriz percebe-se a grande quantidade de alunos matriculados e pouca oferta de mão-de-obra alocada nesses ambientes escolares, sendo ainda muito reduzido a mão de obra docente.

Diante destes aspectos o que se percebe é a falta alocação de recursos públicos destinados a essa área de modalidade educacional EJA, fica evidente a necessidade de criação de políticas públicas de cunho específico que venha atender tanto as necessidades da classe docente em relação à questão numérica do que ainda falta em relação à mão-de-obra para a área como de questões salariais devido ao grande número demandante de alunos, quanto também a criação de políticas de cunho social que possam atender de forma eficiente os alunos, tanto no sentido do ambiente físico, matérias escolares e recursos pedagógicos e didáticos.

Conforme delineia Magalhães (2005) o sucesso socioeconômico de uma nação só pode se dar com o destino de recursos maciços para o setor educacional através de políticas amplas, com isso só se dando quando o governo assume a responsabilidade de fazer, ou patrocinar com investimentos necessários para a criação de oportunidades aos seus cidadãos, com a educação constituindo-se como parte essencial das políticas de desenvolvimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar-se a Educação de Jovens e Adultos e seu percorrer histórico percebe-se que esta contribuiu e ainda continua a somar de maneia bastante acentuada para com o desenvolvimento da educação brasileira em seus mais diversos aspectos e adicionando valores positivos ao processo de desenvolvimento socioeconômico.

Entretanto apesar do grande evoluir histórico e dos grandes avanços na educação que foram proporcionados pela EJA ainda há muito a se avançar e degraus a serem subidos para uma educação plena e uma valorização ainda mais aprofundada dos docentes quanto também no que diz respeito aos alunos dessa modalidade de ensino.

Para isso são necessários maiores investimentos através de políticas públicas que possam ir de encontro à qualificação, capacitação de professores que possam a cada dia mais aplicar uma metodologia mais pedagógica e inclusiva tendo como base de verificação a cultura e as diferenças de cada aluno. Além dessas uma política salarial justa e que realmente dê poder de compra e que venha de encontro aos professores da modalidade da Educação de Jovens e Adultos é mais que necessária e urgente a essa classe.

Com 2.239 alunos distribuídos entre 24 instituições escolares com apoio apenas de 72 professores ainda é um universo muito grande para tão poucos docentes e um trabalho muito árduo que trazem perspectivas e desafios aos professores da EJA Imperatriz que necessitam de apoio e de políticas públicas que venham de apoio e encontro às suas necessidades.

Diante destas perspectivas o presente trabalho científico fica aberto como fonte de pesquisa e contribuição para aqueles que desejam e sonham por dias melhores e uma educação mais justa de qualidade e acima de tudo democrática. O professor deve estar certo de sua disposição para atuar nesse seguimento, praticando continuamente a autoavaliação e permitindo uma abertura para pesquisas e novos conhecimentos levando sempre em consideração os saberes e cultura dos educandos, bem como a realidade em que está inserido.

Diante disso, sua prática deve ser voltada a entender essa realidade, para que assim utilize a metodologia que melhor se adeque, possibilitando autonomia dos educandos, avaliando seus progressos e estimulando-os para que suas carências sejam superadas. Um dos principais desafios que o professor da EJA irá se deparar, é o fato dessa modalidade atender um público que demonstra enfrentar problemas sociais de inclusão.

O que por sua vez leva os sujeitos desse programa o desejo de apenas ler e escrever limitando assim sua capacidade de compreender novos conceitos e ideias. Portanto, caberá ao educador da EJA aguçar em seus alunos a motivação necessária para ampliarem sua visão educacional e possam seguir em frente em busca de melhorias para suas vidas.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. **A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais.** V Seminário Internacional sobre profissionalização Docente PUC – PR. <<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf>> acesso em 12 de outubro de 2018.

CAMOZZATO, Silvana Tomazi; MELLO, Nilvania Aparecida; PERONDI, Miguel Angelo. **Políticas públicas de inclusão digital: desafios educacionais na sociedade contemporânea.** Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS - v. 12, n. 1, jan./jun. 2015.

DESCARTES, René. **O discurso do método, regras para a direção do espírito.** Tradução Pietro Nassetti.São Paulo: Editora Martin Claret, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Educação de adultos como direito humano.** São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire: 2009.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de educação. Maio a agosto de 2000. <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>> acesso em 13 de outubro de 2018.

MAGALHÃES, João Paulo de Almeida. **Nova estratégia de desenvolvimento para o Brasil, um enfoque de longo prazo.** São Paulo: paz e Terra: 2005.

MONTEIRO, Vitória Barreto; QUEIROZ, Adriana Matias; SILVA, Simone Pereira da. **O papel dos professores da EJA: perspectivas e desafios.** UEPB, 2014. <<http://editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA13_ID1700_30072015131818.pdf>> acesso em 11 de outubro de 2018.

RIBEIRO, Adalberto Carvalho; RODRIGUES, Aldenise da Silva; VIANA, Sirliane da Costa. **Educação de adultos (EJA): capital cultural e percepções sobre a escola na Amazônia amapaense.** Revista Teias (UERJ) v.18, n.51, 2017 (Out./Dez).

[<www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/27304/22838> acesso em 8 de outubro de 2018.](http://<www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/27304/22838> acesso em 8 de outubro de 2018.)

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

SANCHES, Edimilson. **Desenvolvimento com envolvimento: teoria e pratica de gestão participativa.** Imperatriz: edições humanamente, 2000.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia.** São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão de literatura.** Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, julho/dezembro de 2006, p. 20-45. <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>> acesso em 10 outubro de 2018.